



## A paisagem urbana

A paisagem urbana aparece como um “instantâneo”, registro de um momento determinado, datado no calendário. Enquanto manifestação formal, tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial: aquela do aparente, do imediatamente perceptível, representação, dimensão do real que cabe intuir.

Fechemos os olhos e deixemos nossa imaginação andar pela cidade. O que vemos? Inicialmente o perceptível é concretamente visível: prédios, casas, ruas. Bairros que se sucedem de forma diferenciada, pois são desiguais entre si. Na grande metrópole podemos falar de favela, dos bairros da classe média, dos bairros arborizados de onde se vislumbram grandes muros rodeando mansões. Mas também podemos recordar que existe o boteco da esquina, a padaria, o supermercado, a vendinha, o clube, alguns prédios industriais de vários tamanhos e estilos, bancos etc.

Podemos também perceber que essas construções não são iguais do ponto de vista arquitetônico, datam de tempos diferentes. Há bairros mais novos e mais velhos. Há prédios de pastilha, outros envidraçados. A dimensão de vários tempos está impregnada na paisagem da cidade. Por outro lado, não podemos deixar de pensar ainda, com os olhos fechados, que existe todo um movimento próprio à paisagem, um “vai-vem” de carros e pessoas (apressadas ou não). É o ritmo da vida. O modo de expressão da vida na cidade. Ruídos diversos.

Há diferenças arquitetônicas, de usos, de cores, de tempos, de intensidade e de movimentos. Desigualdades. Contradições [...]. Enquanto forma de manifestação do urbano, a paisagem urbana tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; essa perspectiva da análise já introduziria os elementos da discussão do urbano entendido enquanto processo e não apenas enquanto forma. A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem elementos para uma discussão de sua evolução da produção espacial, e do modo pelo qual foi produzida [...].

O que se questiona [...] é de que maneira, *através e a partir da* paisagem urbana, pode ser percebido o movimento inerente ao processo de (re)produção espacial e seu conteúdo, isto é, como podemos entender a natureza da cidade.

A vida cotidiana, com suas múltiplas atividades, cria as formas, a dinâmica do fenômeno e o seu conteúdo. O que se pode apreender de um instantâneo da cidade? Uma fotografia estática, um momento específico de uma história que teve um princípio, mas que está longe de ter um fim? O trabalho materializado e acumulado de toda uma série de gerações que dia após dia incorpora, modifica, transforma, pela sua ação, porções cada vez mais significativas do espaço urbano? O mundo complexo de uma rede imbricada de relações que se estabelece entre os seres humanos vivendo em sociedade?

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 35-38.